

## O “Eu” e os outros na construção do *self* através do Instagram

Nyara Oliveira CAVALCANTE<sup>1</sup>

Rafael Rodrigues da COSTA<sup>2</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

**Resumo:** Quando Erving Goffman escreveu *A Representação do eu na vida cotidiana*, provavelmente não estava pensando na aplicação de suas teorias nas redes sociais. Só, que de algum modo, todas as suas premissas se encaixam perfeitamente na auto definição do sujeito dentro das redes, e melhor ainda dentro do Instagram. O objetivo deste artigo é analisar os “atores” do Instagram sob a luz do pensamento de Goffman, Giddens e Recuero, de forma a esclarecer como o ser humano sente a necessidade de se representar dentro e fora da Comunicação Mediada por Computador. O artigo visa também mostrar a grande influência dos outros na criação de uma identidade nas redes sociais, já que a necessidade de ser legitimado pelo outro é muito presente, principalmente porque a comunicação não se dá pessoalmente.

**Palavras-chave:** Instagram, atores, representação, estilos de vida, self.

### Introdução

Desde a década de 90, quando foi inventada a Internet, que a conexão entre as pessoas, principalmente entre as mais distantes geograficamente, vem ficando mais fácil. Com a criação dos sites de redes sociais essa conexão fica ainda mais potente. A primeira rede social foi criada em 1995 e se chamava *Classmates*, nos Estados Unidos e no Canadá. Essa rede tinha o objetivo de conectar alunos de uma faculdade. O Facebook, criado em 2004, tinha o mesmo objetivo originalmente, mas na atualidade a rede é a mais popular do mundo e possui quase 752 milhões de usuários dos quais 76 milhões são brasileiros.

O mundo mudou. E com ele mudou nosso jeito de pensar, se comportar, se expressar e socializar. Os laços sociais sempre foram objetos de estudo de diversos campos, com a criação da “Comunicação Mediada pelo Computador”, uma nova categoria de análise surgiu: os laços sociais digitais. Os sites de redes sociais reforçaram essa conexão e agregaram novas variáveis a um assunto já complexo. A rede social permite que os

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará

integrantes dela mostrem apenas aquilo que lhe convém, ou que reforça o “parecer ser” que ele deseja. São essas escolhas que serão analisadas nesse artigo.

O Instagram, rede social escolhida para a análise, surgiu da parceria do brasileiro Mike Krieger com o norte-americano Kevin Systrom, e foi lançado em outubro de 2010. O Instagram permite ao usuário postar imagens com legendas e aplicação de filtros e compartilha-las em outras redes como o Twitter, Facebook e o próprio Instagram. No início apenas os portadores de iPhones podiam usar o aplicativo, o que gerou um valor simbólico em volta da rede. Depois que o Facebook comprou a rede, o aplicativo passou a estar disponível para os outros sistemas de smartphones e hoje possui mais de 150 milhões de usuários.

A grande aceitação do Instagram pode ser facilmente compreendida. Primeiro pela simplicidade da ferramenta, já que a maioria das postagens são apenas fotos com legendas simples e a edição dessas fotos é extremamente facilitada pelos filtros disponibilizados. As hashtags, como são chamadas palavras-chaves utilizadas nas legendas para definir uma categoria de foto, também popularizaram o Instagram. (ver imagem) A adesão de celebridades à rede é outro motivo pelo qual o aplicativo vem se tornando mais notório. Os laços sociais das celebridades em especial, serão discutidos mais a frente.

Dentro das fotos do Instagram é possível encontrar claramente uma construção social de si mesmo, chamada por Erving Goffman de *self*. Claro que Goffman, quando teorizou sobre a *Representação do eu na vida cotidiana*, não se referia às redes sociais, mas seus conceitos são facilmente aplicados à representação dos “atores” dentro desse novo modo de comunicação.

“Quando um indivíduo representa um papel, implicitamente solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles. Pede-lhes para acreditarem que o personagem que vêem no momento possui os atributos que aparenta possuir, que o papel que representa terá as consequências implicitamente pretendidas por ele, e que, de um modo geral, as coisas são o que parecem ser.” (GOFFMAN, p.25).

A necessidade de parecer ser algo está implícita nos seres humanos. Seja no cotidiano ou nas redes sociais os atores sempre representam a si mesmos a partir daquilo que eles acham que outros deveriam pensar deles. É essa representação, ou apresentação, como é colocado por Sá e Polivanov, nas redes sociais que será estudada neste artigo.

### **Conceitos construídos dentro da atuação**

É importante começar definindo a diferença entre o “eu” e o *self*, que é tratado nas inscrições de Goffman. Enquanto o “eu” trata da essência, da identidade interior de uma perspectiva psicológica, o *self* é uma construção social que o “eu” faz de si pautado no outro e no ambiente social. Esta sim será abordada neste trabalho.

“O *self* é constituído, desse modo, tanto pelo “eu” quanto pelo “outro”. O indivíduo só se entende enquanto *self* quando ele é capaz de reconhecer os outros e reconhecer a si mesmo nos outros (MEAD, 1967, p. 134), tornando-se, assim, “um objeto para ele mesmo” (SÁ E POLINOV, 2012, p.582

Outro conceito importante são os “atores sociais” de Raquel Recuero. Segundo a autora os atores são as pessoas envolvidas na rede analisada, que moldam de alguma forma “as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais” (RECUERO, p.25). Quando estão dentro de alguma rede social os atores adotam um estilo de vida:

“um conjunto mais ou menos integrado de práticas que um indivíduo abraça, não só porque essas práticas preenchem necessidades utilitárias, mas porque dão forma material a uma narrativa particular da auto-identidade. (...) são práticas rotinizadas, as rotinas incorporadas em hábitos de vestir, comer, modos de agir e lugares preferidos de encontrar os outros; mas as rotinas seguidas estão reexivamente abertas às mudanças à luz da natureza móvel da auto-identidade. (...) Quanto mais pós-tradicionais as situações, mais o estilo de vida diz respeito ao próprio centro da auto-identidade, seu fazer e refazer.” (GIDDENS, 2002, p. 79-80)

Através desse estilo de vida, ou fachada, como é similarmente chamado por Goffman, que se desenvolvem os outros componentes da representação. Goffman fala três componentes da fachada: o cenário, a aparência e a maneira.

O cenário seria o pano de fundo. A parte física da representação. A sala de estar de uma casa, o escritório de trabalho, a praia, são exemplos de cenários. Eles ajudam a compor o “personagem”. Nas fotos do Instagram o cenário pode ser visto realmente como o pano de fundo da imagem. O lugar onde a foto é tirada pode parecer inicialmente inocente, mas uma foto tirada em um escritório durante o trabalho mostrará o lado profissional do ator, por exemplo.

Já a aparência está nos detalhes do cenário, no modo como o ator se veste, nos acessórios que compõem o pano de fundo. Se usarmos o mesmo exemplo da foto no escritório a aparência seria formada pela roupa do ator, que poderia ser um terno ou uma roupa informal ou moderna. Isso poderia dizer que tipo de profissional o ator seria: advogado, professor, médico.

A maneira é o mais sutil dos componentes da fachada e muito difícil de ser observada numa foto, pois trata do modo como se porta o ator. As emoções são mais

complicadas de se observar numa foto, mas é possível analisar a maneira observando a expressão corporal do ator. Ainda do exemplo da foto no escritório, se o ator estiver compenetrado no trabalho, lendo, por exemplo, pode-se imaginar que ele é sério, eficiente. As legendas das fotos também podem funcionar como identificador da maneira.

Outro fato importante, é que, ao contrário do que é comum pensar, os atores não atuam por vaidade. A representação é a construção do self, a busca pela identidade e por isso há tanta necessidade de aprovação do outro, já que “é o relato do outro que legitima, deslegitima ou acrescenta qualidades ao perfil do sujeito” (SÁ E POLIVANOV citando MATUCK E MEUCCI, 2012, p.583). A prova disso no Instagram é que identificamos um perfil de celebridade falso do verdadeiro pelo número de seguidores. Lembrando que, nas redes sociais, o outro tanto poder ser os amigos/seguidores como podem ser as comunidades, fanpages e, no caso do Instagram, os perfis institucionais.

Um conceito trabalhado por Giddens é o da “relação pura”, que ele define como uma relação que não se dá pelos laços familiares ou territoriais, e sim pela vontade estabelecida pelas partes. Giddens fala que nessa relação há a necessidade de compartilhar coisas bem íntimas para assim ganhar a confiança do outro, nas redes sociais essa necessidade é bem expressa quando são postadas fotos e/ou informações que revelem a intimidade de forma a parecer confiável, credível e verídico. É o que acontece nos perfis de celebridades, por exemplo. Enquanto algumas dessas personalidades tenta protegem sua intimidade, outras postam fotos do interior de suas casas, suas famílias e filhos, tentando parecer assim mais confiável e mais próximas do público.

### **Os tipos de perfis no Instagram**

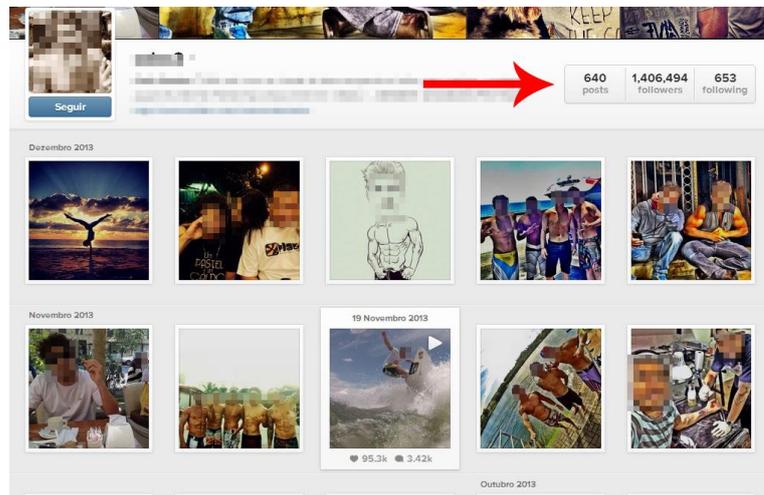
Os perfis do Instagram são bem variados. Pessoas públicas, como políticos, celebridades, empresas e cidadãos usam seus perfis para divulgar aquilo que representam. A importância da construção do self nessa rede social é tão importante que a hashtag mais utilizada até hoje foi #me, com 13.585.493 aparições na rede.

O Instagram com mais seguidores atualmente é o da socialite Kim Kardashian, que tem 11,79 milhões de seguidores e 1353 publicações. Kim é seguida de Justin Bieber e Barack Obama.

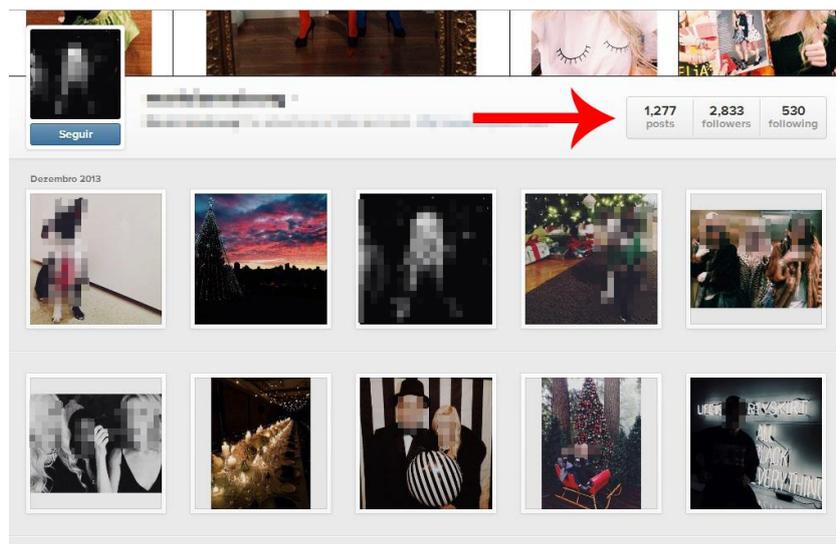
Dentre os brasileiros com maior destaque o consultor Wellington Campos é o mais popular com 5,2 milhões de seguidores. Campos ficou famoso por postar fotos de bonecos

em situações inusitadas. Hoje suas fotos possuem sempre mais de 100 mil curtidas. Campos contou em entrevista à Revista Época que antigamente usava seu Instagram pra postar fotos suas, de sua rotina e que uma vez postou a foto de um Smurf que foi muito curtida. A partir desse episódio ele resolveu tirar apenas fotos dos bonecos. A influência do outro é clara de Wellington Campos, que mudou o seu “estilo de vida” pela necessidade de seus seguidores.

Dois perfis foram escolhidos para a análise, ambos abertos, ou seja as imagens estão disponíveis para qualquer um, seguidor ou não, um nacional e outro internacional. O primeiro perfil é de um ator brasileiro famoso, porque nesse status a necessidade de manter o “estilo de vida” é mais manifesta. Além de o ator possuir uma grande quantidade de seguidores, 1,41 milhão, que ajuda na análise da importância do outro, as fotos possuem características que reforçam a fachada do personagem.

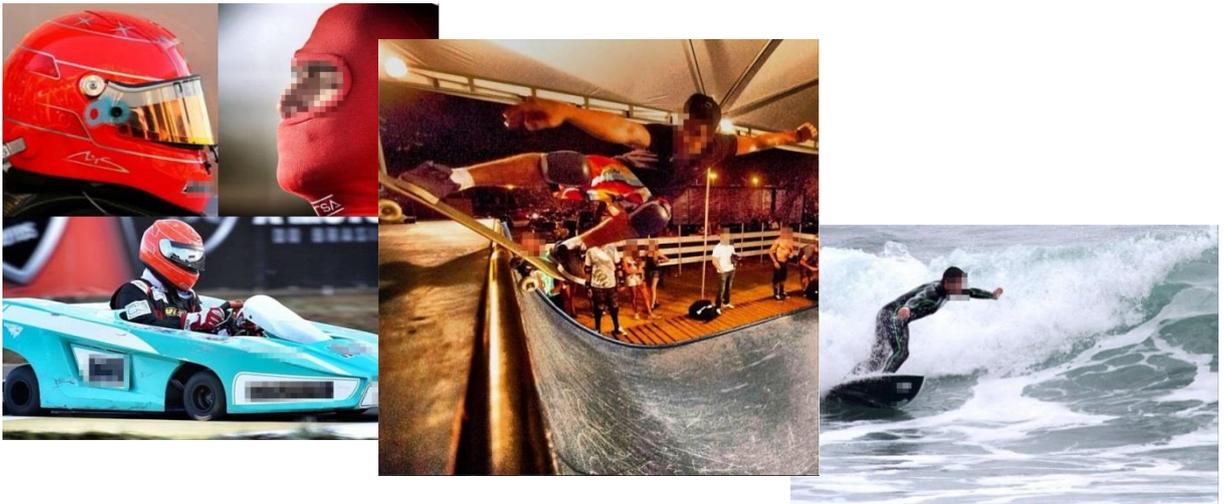


O segundo perfil é de uma anônima que possui um número considerável de seguidores, 2833 no total, e mais de mil postagens onde podem ser identificados os três componentes da fachada de Goffman, o que otimiza a análise. Os nomes dos atores escolhidos serão preservados para não comprometer a imagem de nenhum dos personagens, lugares, marcas, que possam, eventualmente aparecer nas fotos.



## Análise

**Perfil 1-** A maioria das fotos nesse perfil tem a presença do ator, além disso, o personagem tenta validar sua performance com fotos na companhia de outros famosos e em lugares significativos para sua profissão (locais de gravação, por exemplo). Esse perfil possui ainda várias fotos do ator praticando esportes e se exercitando, trazendo a ideia uma pessoa atlética e versátil.



Os cenários dessas fotos são o mar, a pista de skate e a pista de kart. As roupas e acessórios apropriados para cada esporte e até a roupa mais despojada utilizada pra praticar skate, compõem a aparência junto com a prancha, o kart e o próprio skate. A maneira está na expressão corporal do ator, que está sempre com foco, concentrado. As legendas também revelam informações sobre a construção feita pelo ator. Frases como “E que venha a etapa [do campeonato] de Goiânia” e “Amanhã é bíceps”, reforçam ainda mais o estilo de vida adotado. Essas impressões formariam a fachada que deve ser mantida continuamente e com unidade.

A foto a seguir foi tirada dentro de um helicóptero, onde o ator pilota na companhia de dois amigos, um deles também famoso. A legenda: “Meu primeiro voo solo”.



O cenário seria o próprio helicóptero, que não é acessível para todos, e o colega famoso que reforça seu status de celebridade. A aparência está nos detalhes do cenário, os fones de ouvidos próprios desse transporte, por exemplo. A maneira se refere ao comportamento. A colocação do ator como piloto, que também dá pistas na legenda, quando afirma que fará o voo sem o auxílio de ninguém, é um desses comportamentos. As expressões também expõem a maneira, todos estão sorrindo na foto. Os comentários na foto do ator são sempre de fãs demonstrando afeto e engrandecendo seu trabalho.

Essas fotos são um exemplo da chamada relação pura, onde o ator opta em se expor mesmo quando não está em sua rotina de trabalho, onde tem que atuar como estrela, para ser fazer credível para seu público,

**Perfil 2-** As fotos desse perfil nem sempre tem a presença da atriz. Às vezes retratam paisagens, amigos e até animais de estimação. Fotos de festas, eventos e viagens são muito frequentes, assim como as fotos onde a atriz aparece acompanhada da família.

A foto abaixo mostra a atriz sentada na poltrona de um hotel, que é identificado na legenda, mexendo no smartphone. A legenda diz: “Nós chegamos. #nyc #party”. O nome da festa é citado na legenda, mas foi retirado por questões éticas.



Nessa foto o cenário é percebido com o próprio hotel, com um sofá de veludo e as cortinas vermelhas. Os candelabros no canto também compõem a imagem de um luxuoso hotel. A aparência está nas roupas e acessórios usados pela atriz, que poderiam passar a mensagem de bem-vestida, por exemplo. O livro e o celular também complementam a imagem de alguém bem informado.

A maneira é mostrada de um jeito sutil. Os pés na mesa podem representar descontração, espontaneidade, sua expressão facial demonstra foco. A legenda da foto também auxilia na compreensão da fachada.

O fato de identificar o hotel e a cidade criam um status para a performance da personagem. Outro fato relevante é que ela vai a uma festa e não a trabalho, por exemplo, e que isso deve ficar claro para o seu público, já que este último guia as normas de comportamento dentro da fachada.

A segunda foto analisada mostra a atriz deitada numa boia em formato de cisne numa piscina, num dia de sol, em uma grande propriedade, que, foi referida em outra foto, no mesmo local, como sua casa.



O cenário dessa foto é a casa da atriz, que aparenta ser grande, com um jardim enorme e piscina. A aparência está demonstrada no traje de banho e nos óculos de sol, a

boia personalizada também faz parte da aparência, pois funciona como um acessório na imagem. A maneira está na pose, que é outro fator que compõe a representação dos atores sociais. O braço e o cabelo dão um ar de descontração, despreocupação. Às vezes pode até ser entendida como expressão da “vida boa” que a atriz possui.

Os comentários nas fotos dessa atriz, inclusive nas duas analisadas, legitimam o seu estilo de vida. As frases “Linda” e “Bela família” ajudam na imagem de felicidade construída ao longo do perfil. O público, no caso de perfis anônimos, é conhecido, imaginado, na sua maioria, e por isso a reação é mais previsível e se torna mais fácil ser legitimado por ele, como no caso acima.

### **Considerações Finais**

Assim, esse trabalho propõe que as fotos e legendas postadas na rede social Instagram possam ser vistas como construção do sujeito a partir da escolha do seu “estilo de vida” e da impressão do outro. É preciso lembrar ainda que essa construção não é engessada, na verdade é bem fluida e pode mudar, como o caso relatado do brasileiro Wellington Campos, e a análise dessas mudanças pode ser um campo rico de pesquisa.

A necessidade de representar, ou de se apresentar para o mundo da forma que quer ser visto, ultrapassou o cotidiano e hoje está evidente dentro das redes sociais. A nova forma de comunicação mediada pela máquina aproximou as pessoas, mas também criou um novo mundo onde o indivíduo pode ser quem quiser, não de uma forma falsa ou a base de mentiras, mas na tentativa de construir uma identidade, um self original, que se encaixe na sociedade, mas também se diferencie no meio da multidão do ciberespaço. “É preciso ser ‘visto’ para existir no ciberespaço” e, complemento, ser visto da melhor maneira possível. (RECUERO, 2010)

### **Referências Bibliográficas**

- GOFFMAN, Erving. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. 10 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, 233p.
- GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.
- RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Meridional, 2009, 191p.
- SÁ, Simone Pereira, POLIVANOV, Beatriz. *Auto-reflexividade, coerência expressiva e performance como categorias para análise dos sites de redes sociais*. Brasília: Contemporânea, 2012, 23p.

Sites: <http://statigr.am/>

<http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2013/04/o-brasileiro-mais-popular-no-instagram.html>

<http://uc.globo.com/programas/whatson/materias/top-5-os-mais-populares-do-instagram.html>